

Procuradores pedem arquivamento de inquérito contra advogados

Fernando Frazão/Agência Brasil



Investigação contra advogados foi motivada por depoimento inconsistente de ação penal contra o empresário Eike Batista
Fernando Frazão/Agência Brasil

Os procuradores do braço fluminense do consórcio da "lava jato" pediram o arquivamento de inquérito contra os advogados **Ary Litman Bergher, Raphael Ferreira de Mattos e Flavio Godinho**. Os defensores atuaram na defesa do empresário Eike Batista e foram investigados por obstrução de Justiça.

O inquérito contra os advogados foi instaurado em março deste ano e, após meses de investigação, a autodenominada força-tarefa não conseguiu provar que os defensores praticaram qualquer delito.

No pedido de arquivamento, os membros do MPF explicam que o inquérito foi instaurado com base em informações extraídas da ação penal que resultou na condenação de Eike a 30 anos de prisão por corrupção ativa, lavagem de dinheiro e organização criminosa.

A investigação foi baseada nos depoimentos de Marcelo e Renato Chebar, que afirmaram que participaram — sob a orientação do ex-governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral — de reuniões com os advogados Ary Lytman Bergher, Raphael Ferreira de Mattos e Flavio Godinho.

Segundo os delatores, o objetivo das reuniões era prepará-los para mentir caso fossem inquiridos em alguma investigação criminal. Tal alegação, no entanto, não foi comprovada pelos procuradores que identificaram fortes incoerências temporais no depoimento dos delatores.

"É forçoso reconhecer que não foi encontrada nenhuma evidência capaz de refutar a aparente incoerência temporal no depoimento dos colaboradores, apontada pela defesa, uma vez que as reuniões teriam ocorrido em 2015, época em que o nome do empresário Eike Batista ainda não se encontrava sob os holofotes da operação 'lava jato'", diz trecho do relatório final.

Clique [aqui](#) para ler o relatório final

Clique [aqui](#) para ler o pedido de arquivamento

Date Created

05/11/2020